



# CONTROLE POPULACIONAL DO JAVALI

Conceitos e Princípios  
Regularização da  
atividade de  
controle na  
propriedade rural

Produtor rural, o que você  
precisa saber para regularizar  
a atividade de controle de javali  
em sua propriedade está aqui!



**Governador**  
Rodrigo Garcia

**Secretário de Agricultura e Abastecimento**  
Francisco Matturro

**Secretário-executivo**  
Adriano Quercia Soares

**Chefe de Gabinete**  
Ricardo Lorenzini

**Subsecretário de Agricultura e Abastecimento**  
Orlando Melo de Castro

**Coordenador da CATI**  
Alexandre Manzoni Grassi

**Coordenador da Defesa Agropecuária**  
Luis Fernando Bianco



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO  
COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL – CATI

# **Guia Prático**

## **CONTROLE POPULACIONAL DO JAVALI**

### **- Conceitos e Princípios -**

**AUTOR**

**MARCELO BAPTISTA DA SILVA – MÉDICO VETERINÁRIO  
CATI/SAA**

**COLABORADORES**

**ARTUR LUIZ DE ALMEIDA FELÍCIO – MÉDICO VETERINÁRIO  
COORDENADORIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA (CDA/SAA)**

**JOÃO CARLOS CAMPOS PIMENTEL – MÉDICO VETERINÁRIO  
ASSESSORIA TÉCNICA DO GABINETE/SAA**

**CLEUSA PINHEIRO – JORNALISTA  
CATI/SAA**

## EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

**Departamento de Extensão Rural – Dextru**

**Centro de Comunicação Rural – Cecor**

**Diretora:** Bárbara Beraquet

**Editora Responsável:** Cleusa Pinheiro

**Revisor:** Carlos Augusto de Matos Bernardo

**Designer Gráfico:** Paulo Santiago

**Fotografias:** Banco de Imagens Adobe e CATI

**Distribuição:** CATI

Esta publicação é dirigida ao público do meio rural.  
É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.  
A reprodução total depende de autorização expressa da CATI.

SILVA, M. B. (Coord.) et al.

**CONTROLE POPULACIONAL DO JAVALI - Conceitos e Princípios -**,  
Campinas, CATI, 2022.

59p. Ilus. 210 cm (Cartilha)

**CDD 636.4082**

# APRESENTAÇÃO

**A**tenta às necessidades dos produtores rurais e ao pleno desenvolvimento rural, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento investe em conhecimento, geração e adaptação de tecnologias, bem como em controle e manejo de pragas e doenças, executando políticas públicas, projetos, programas e ações que tornem o agro de São Paulo cada dia mais forte, sustentável e inovador.

Neste contexto, face às crescentes ameaças ambiental, econômica e social representadas pelo aumento da população de javalis – mamíferos da mesma espécie dos suínos domésticos, os quais são animais exóticos na fauna brasileira – o Governo do Estado de São Paulo constituiu um Grupo de Trabalho (GT) que acompanha e avalia a situação, definindo estratégias estaduais de prevenção, controle e monitoramento da população dos javalis. O primeiro passo foi a elaboração do Plano Javali SP, de Prevenção, Monitoramento e Controle do Javali no Estado de São Paulo, aprovado pela Resolução Conjunta da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, em 2020, embasado na Deliberação, de 2011, do Conselho Estadual do Meio Ambiente, que reconheceu a lista de espécies exóticas com potencial de bioinvasão no território paulista.

Sendo assim, as nossas equipes técnicas da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) têm atuado em conjunto para apoiar os produtores rurais, as entidades ligadas ao segmento rural e os poderes públicos municipal e estadual, com monitoramento e informações pertinentes.

Como órgão responsável pelas ações de assistência técnica e extensão rural, a CATI presta orientação e tem apoiado projetos de manejo e controle, bem como promove a capacitação de produtores e controladores regulamentados, de acordo com a legislação federal, entre outras ações, como a realização

de diagnósticos sobre a situação, como o feito sobre a Percepção de ocorrência de javalis nos municípios paulistas, que está disponível para consulta como Documento Técnico no *site* [www.cati.sp.gov.br](http://www.cati.sp.gov.br).

Como órgão responsável pelas ações de defesa agropecuária, a CDA atua na vigilância epidemiológica, com monitoramento de doenças de importância para a pecuária, bem como na regularização do transporte de carcaças de javali no Estado de São Paulo, entre outras.

Nesse sentido, a elaboração e publicação deste Guia Prático “Controle Populacional do Javali”, trazendo conceitos e princípios, como um passo a passo para a regularização da atividade de controle na propriedade rural, pelos nossos técnicos que integram o GT estadual, é um avanço no cumprimento da legislação e também uma ferramenta, com uma linguagem simples e acessível para os produtores rurais e controladores regulamentados terem segurança e conhecimento sobre as ações adequadas e com base legal a serem adotadas no controle e manejo da população de javali e javaporcos.

**Alexandre Manzoni Grassi**

Coordenador da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)

**Luis Fernando Bianco**

Coordenador da Coordenadoria de Defesa Agropecuária

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	i
INTRODUÇÃO	1
DIFERENÇAS ENTRE O JAVALI, O CATETO E O QUEIXADA	5
PREJUÍZOS CAUSADOS PELO JAVALI	9
RISCOS SANITÁRIOS PARA A PRODUÇÃO ANIMAL	13
RISCO À POPULAÇÃO: POR QUE NÃO SE DEVE CONSUMIR CARNE DE JAVALIS E/OU JAVAPORCOS	17
INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O CONTROLE DA POPULAÇÃO DO JAVALI NA PROPRIEDADE RURAL OU NOS MUNICÍPIOS	21
MÉTODOS DE CONTROLE DOS JAVALIS	25
REGULARIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE CARCAÇAS DE JAVALI NO ESTADO DE SÃO PAULO	31
REGULARIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONTROLE DE JAVALIS – PASSO A PASSO	35
LINKS IMPORTANTES / INFORMAÇÕES IMPORTANTES	47
BIBLIOGRAFIA	51







# INTRODUÇÃO

O javali (*Sus scrofa scrofa*) é um mamífero pertencente à família Suidae. Esta espécie animal é originária da Europa e da Ásia, mas foi introduzida em vários lugares do mundo e hoje existe em todos os continentes. O javali só não está presente na Antártida. Esse animal é pertence à mesma espécie do porco doméstico (*Sus scrofa domesticus*).

Os javalis habitam diversos tipos de ambiente e se adaptaram ao calor e ao frio, apesar de preferirem temperaturas amenas. Vivem em savanas (cerrado), áreas florestais, áreas agrícolas, pântanos e até em áreas com temperatura severa e neve. Mas precisam de áreas com muita vegetação, que lhes forneça alimentos e abrigo, para que possam se esconder dos predadores, além de bastante água por perto.

O javali adentrou o Brasil pela Região Sul, vindo da Argentina e do Uruguai, para onde foi levado com o objetivo de servir de animal de caça. Mas nas décadas de 1980 e 1990, ele também foi introduzido em vários estados, incluindo o de São Paulo, como animal de criação comercial, com o objetivo de atender a um mercado de carnes nobres e diferenciadas. A fuga ou a soltura de animais desses criatórios, aliada ao cruzamento com porcas domésticas, originou varas de javaporcos que se alastraram e hoje constituem um dos maiores problemas enfrentados por produtores rurais em grande parte do Brasil.

No auge da criação de javali no Estado de São Paulo, antes da proibição da criação pela IN n.º 3/2013, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), de acordo com dados do Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA)/CATI, de 1998, existiam mais de 4.500 javalis sendo criados em 66 criatórios especializados, localizados em 55 municípios.

Os javalis são suídeos (família dos porcos) que encontramos em vida livre. Javaporcos são animais resultantes do cruzamento do javali com o porco doméstico. Os diferentes graus de cruzamento com o porco doméstico e a disponibilidade variável dos alimentos disponíveis nas diferentes áreas paulistas

tornam seu tamanho e peso bastante variáveis. No entanto já foram registrados machos de até 270 kg e fêmeas de até 200 kg. Chegam a medir de 1,2 m a 1,8 m de comprimento e atingir cerca de um metro de altura. Os machos possuem caninos salientes que usam para se defender de predadores e para brigar com outros machos.

Os grupos de javalis são formados por fêmeas adultas e jovens, machos jovens e filhotes que possuem pelagem ruiva, listrada de amarelo. Os machos adultos costumam ficar na periferia dos grupos e muitas vezes tornam-se “solteiros”. As fêmeas parem uma e/ou duas vezes por ano e dão à luz entre 4 e 12 leitões. Elas já são férteis aos 10 meses. Essas características, aliadas à fartura de alimento e de abrigo e à ausência de predadores significativos, fazem com que a população dos javalis aumente ano a ano e alcance rapidamente novos territórios.

Os javalis e javaporcos são onívoros, ou seja, comem todo tipo de alimento, de origem vegetal e animal. Javalis atacam culturas de milho, mandioca, sorgo, batata, cana-de-açúcar, além de consumirem pinhas, frutas silvestres e raízes dos arbustos e árvores. Além de raízes e grãos cultivados, fazem parte de sua dieta os ovos das aves e dos répteis que fazem seus ninhos no chão, assim como filhotes e mesmo adultos de animais menores, além de minhocas e até casca de árvores.

Quanto ao comportamento, javalis e javaporcos são muito difíceis de se avistarem durante o dia, pois preferem sair para se alimentar à noite. Durante o dia, gostam de ficar em locais que oferecem sombra e água, geralmente em áreas de mata, onde fuçam o solo para se alimentar de minhocas e se cobrir de lama, de modo a se refrescarem. Este hábito prejudica o solo de charcos e nascentes, pois este é esfarelado e levado pela chuva para o leito dos córregos, riachos e pequenos rios, causando o assoreamento de seu leito (isto é, o “entupimento” do corpo d’água pela matéria de solo deslocada pelos javalis). As nascentes ou “olhos d’água” também são entupidas pelo solo esfarelado e acabam secando.



# DIFERENÇAS ENTRE O JAVALI, O CATETO E O QUEIXADA

**A**pós observar as principais características dos javalis e javaporcos, é muito importante saber a diferença entre eles e os queixadas e catetos, animais semelhantes, mas que pertencem à fauna nacional, que já estão adaptados ao ambiente em que se encontram e interagem com outras espécies de animais e plantas, contribuindo para o equilíbrio ecológico. Já o javali é uma espécie exótica invasora, ou seja, um animal que foi introduzido pelo homem e que não existia no Brasil, não tem predadores naturais, tendo sua população crescido rapidamente, competindo com as espécies nativas por espaço e alimento e causando perdas à biodiversidade das outras espécies locais. Catetos e queixadas, como animais da fauna nativa do Brasil, estão protegidos pela legislação e o abate destas espécies é proibido e considerado crime ambiental.

Tanto o queixada quanto o cateto são animais bem menores que os javalis quando adultos. O cateto está presente em quase todo o território nacional e pesa entre 15 kg e 30 kg. Tem uma pelagem mesclada de preto e cinza e possui uma faixa clara de pelo que vai do dorso à parte baixa do pescoço. Além disso, tem um rabo vestigial bem pequeno e menor que o dos javalis. Podem formar grandes bandos de até 50 animais, mas normalmente os grupos têm de 5 a 15 animais. Já o queixada é um pouco maior que o cateto, tendo de 25 kg a 40 kg quando adulto. O queixada possui coloração amarronzada a ruiva e tem uma mancha branca na região da bochecha e do início do pescoço. O queixada também é mais agressivo e se apresenta sempre em grandes grupos de 20 a até 300 indivíduos.

Os javalis variam muito de tamanho e peso, mas é bastante comum encontrar nos bandos animais com peso de 70 kg a 80 kg, medindo entre 1,3 m e 1,8 m. Os javaporcos podem ter mais de 250 kg. Seus pelos grossos têm cores de cinza-escuro a preta. O javali também possui um rabo mais longo – de até 30 cm – que é facilmente visível e uma das características mais marcantes para diferenciá-lo do cateto e do queixada.





**JAVALI/JAVAPORCO**

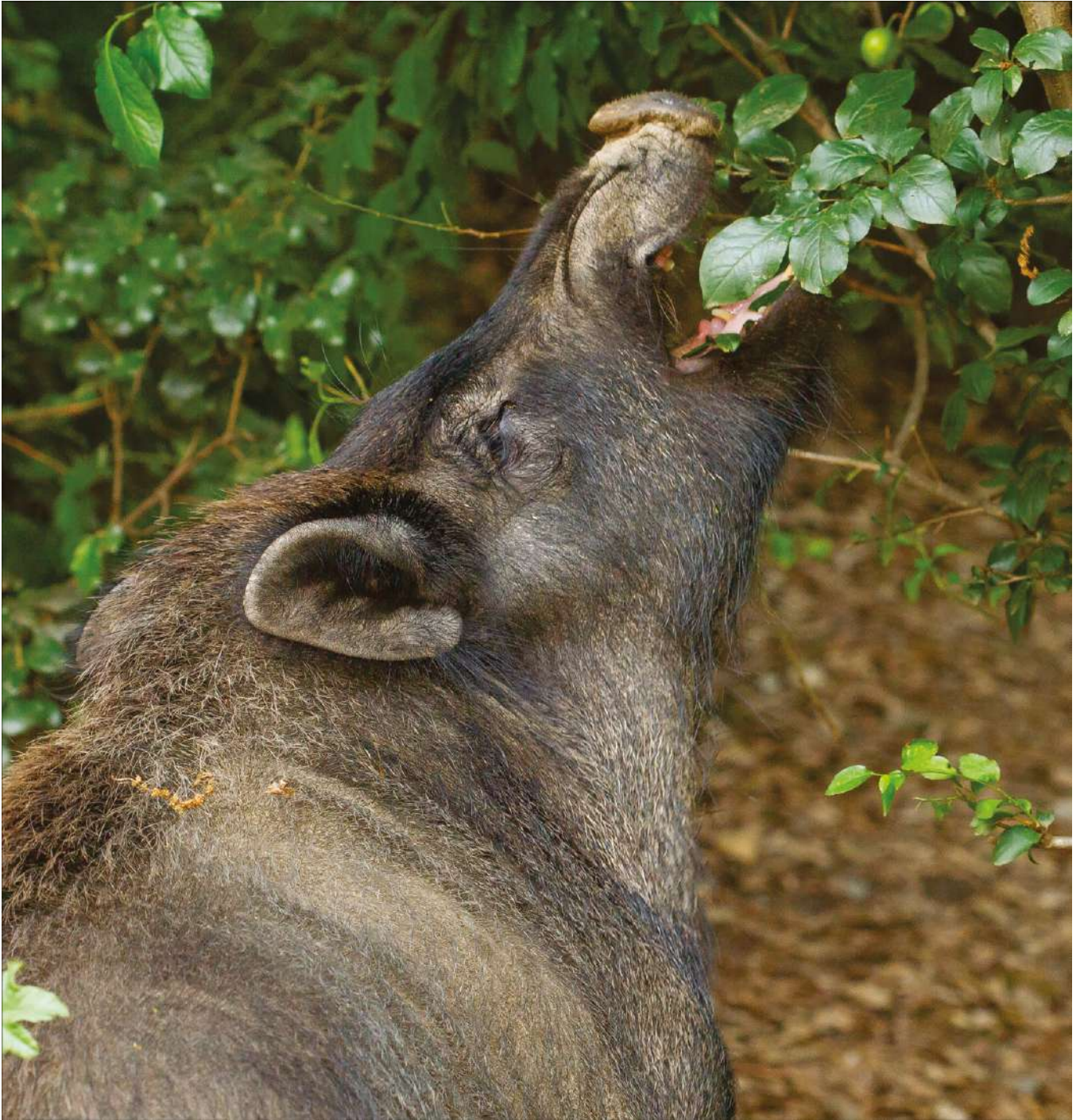


**CATETO**



**QUEIXADA**





# PREJUÍZOS CAUSADOS PELO JAVALI

O javali tem grande poder de adaptação, pois é um animal onívoro que se alimenta tanto de vegetais (como os animais herbívoros) como de carne (como os animais carnívoros). Possui grande resistência a variações de temperatura e uma grande capacidade reprodutiva, com ninhadas numerosas, maturidade sexual aos 8 a 10 meses e gestações curtas (110 dias). Com grande oferta de alimento, a população de javalis/javaporcos aumenta em ritmo acelerado. Os animais jovens formam novos grupos e procuram novas áreas. A expansão ou aumento de sua população tem potencial para causar danos ambientais, danos econômicos a agricultores e prejuízos sanitários e econômicos aos produtores de suínos e de bovinos, bem como para as empresas exportadoras de carne dessas espécies.

## 1. Prejuízo ambiental

Uma das maiores causas de perda de biodiversidade nos dias atuais é a invasão de espécies exóticas. O javali foi listado entre as 100 piores espécies invasoras no mundo pela União Internacional para Conservação da Natureza (UICN). Os javalis têm hábitos alimentares noturnos e durante o dia procuram áreas de sombra e água para descansar e se abrigar. As florestas nativas (caso das Unidades de Conservação Integral e das Áreas de Preservação Permanente – APP e as áreas de Reserva Legal – RL das propriedades rurais) ou as florestas plantadas comerciais são excelentes abrigos para as populações de javalis. A diminuição das nascentes e a contaminação das águas são consequências imediatas da presença dos javalis nesses locais.

Ao chafurdarem e fuçarem nas florestas, os javalis desenterram as raízes das árvores, destroem as nascentes e se alimentam de pequenos animais e de ovos e filhotes nos ninhos de pássaros e nas tocas de répteis.



## 2. Prejuízo econômico direto

Javalis são capazes de devastar plantações inteiras das mais variadas culturas, os grandes bandos derrubam e se alimentam das plantas muitas vezes inviabilizando o plantio no entorno em que se instalam. Milho, cana-de-açúcar, mandioca, amendoim e plantas hortícolas são algumas culturas em que há relato de ataques desses animais.



Foto: Felipe Pedrosa Chagas



Foto: Felipe Pedrosa Chagas





Foto: Felipe Pedrosa Chagas



12

001

64°F

18°C



09-21-2019

14:25:21

Foto: Felipe Pedrosa

# RISCOS SANITÁRIOS PARA A PRODUÇÃO ANIMAL

**A** bioinvasão causada por dos javalis e javaporcos está se disseminando por todo o Brasil. Como são suídeos, as doenças dos suínos domésticos – ou porcos domésticos – podem ser transmitidas aos javalis e, depois, dos javalis para os porcos domésticos; sendo assim, eles representam potencial risco sanitário às cadeias produtivas da suinocultura e da bovinocultura por serem reservatórios de várias doenças, como a peste suína clássica, a doença de Aujeszky e a febre aftosa, que, se forem por eles propagadas, poderão acarretar um colapso da pecuária nacional.

Entre as doenças com maior impacto para os produtores está a peste suína africana, doença de suídeos – porcos e javalis, por ser extremamente contagiosa. Ela é causada por um vírus que se transmite rapidamente entre suínos e javalis, assim como pelo contato direto com animais doentes ou pela sua alimentação com produtos de origem suína contaminados com o vírus. Essa doença já entrou uma vez no Brasil, no final da década de 1970, a partir de resíduos de alimentos de aviões do aeroporto internacional do Rio de Janeiro, cujos voos vinham de países em que ocorria a doença. Está presente em vários países, causando muitos prejuízos e, recentemente, chegou às Américas.

Existe vacina contra peste suína clássica, mas a vacinação somente poderá ser realizada com aprovação do MAPA. A vacina contra a peste suína africana está em pesquisa, por isso não existe ainda uma vacina aprovada e disponível para a prevenção.



A carne suína é a segunda fonte de proteína mais consumida no mundo e o Brasil é o 4.º produtor e exportador mundial. Num eventual surto de doenças propagadas pelo javali, esse setor seria fortemente afetado.

**ALERTA:** o que fazer quando avistar javalis em sua propriedade?

Se avistar javalis-javaporcos soltos ou em criação, comunique a Secretaria Municipal de Agricultura ou Meio Ambiente de seu município, a Unidade de Conservação mais próxima, a Polícia Ambiental ou Defesa Agropecuária estadual e o órgão de extensão rural (CATI, Emater, Epagri etc.).

Notificações de avistamentos e criatórios podem ser feitas junto à SAA/SP via *link* ou aplicativo SISS-GEO:  
<https://agricultura.sp.gov.br/produtos-e-servicos/comunicacao-de-avistamento-de-javali/>

Sistema de Informação em Saúde Silvestre (SISS-GEO)  
**App disponível nas lojas de aplicativos.**

Criatórios também podem ser notificados à Polícia Militar Ambiental, aos órgãos municipais de Agricultura e Meio Ambiente e órgão de Defesa Agropecuária. A IN 03/2013 proibiu a criação do javali e existem poucos criadouros autorizados, que são anteriores a essa legislação.



Foto: Felipe Pedrosa Chagas

**RISCO À POPULAÇÃO:  
POR QUE NÃO SE  
RECOMENDA  
CONSUMIR CARNE  
DE JAVALIS  
E/OU JAVAPORCOS**

**A** OMSA (Organização Mundial de Saúde Animal) lista como principais as seguintes doenças de suínos: brucelose, doença de Aujeszky, doença exantemática dos suínos, estomatite vesicular (EV), febre aftosa (FA), gastroenterites transmissíveis, perdas neonatais epidêmicas transientes (PNET) causadas pelo senecavírus A, leptospirose causada por *Leptospira spp*, raiva, encefalite pelo vírus de Nipah, peste suína clássica, peste suína africana, síndrome respiratória e reprodutiva dos suínos e tuberculose. Algumas dessas doenças são zoonoses, isto é, ocorrem também em seres humanos e, por este motivo, é necessário alertar a população em geral –principalmente os controladores de javalis e os produtores rurais – sobre os riscos associados ao consumo de carne dos animais abatidos e sobre os riscos da exposição das pessoas a agentes de doenças, quando da manipulação das carcaças.

O consumo e a manipulação da carne de javali pelos seres humanos podem ser responsáveis pela transmissão de zoonoses, entre elas a brucelose, tuberculose, as salmoneloses, a triquinose, toxoplasmose etc. Não são recomendáveis a manipulação e o consumo da carne dos javalis abatidos, mas, se for consumir, congelar de sete a 10 dias, cozinhar ou assar bem, evitar defumados e embutidos crus como salames e linguiças. Se oferecer carne e/ou vísceras aos cães, essas devem ser cozidas antes para evitar doenças. Lembre-se: sempre que for ao seu médico avise que você frequenta matas nas atividades de campo, manipula e consome carne de javali.

Além de todas as ressalvas, ainda existem os riscos de acidentes, já que o javali são animais de grande porte e agressivos quando acuados ou pegos de surpresa. É cada vez mais frequente o contato direto entre pessoas e javalis ou entre os javalis e animais domésticos, seja devido às atividades de controle do javali ou simplesmente pelo aumento da população deste animal, que invade as propriedades para se alimentar da produção agrícola ou atraídos pelo cio de fêmeas do suíno comum. Atualmente, em alguns países, o aumento destes animais tem gerado cenas impensáveis há pouco tempo; em países da Europa

é possível encontrar notícias de javalis circulando pelas ruas de cidades e, mesmo no Brasil, já há relatos de atropelamento de javalis nas autoestradas, potencializando a possibilidade de acidentes e riscos aos motoristas.

**Produtor, os javalis e javaporcos invadem as propriedades para se alimentar de suas plantações, das crias de animais de produção e até mesmo de restos de comida das casas. Quando você avistar javalis ou javaporcos perto de sua criação, deve tomar cuidado, porque eles podem invadir as pocilgas e fazer a cobertura das porcas no cio, transmitindo doenças. Nunca crie porcos soltos: confine seus animais em instalações apropriadas ou, pelo menos, em locais cercados!**





Foto: Felipe Pedrosa Chagas

**INFORMAÇÕES  
BÁSICAS SOBRE  
O CONTROLE  
DA POPULAÇÃO  
DO JAVALI NA  
PROPRIEDADE RURAL  
OU NOS MUNICÍPIOS**



**A** necessidade de controlar a população de javalis em expansão levou o governo federal a regulamentar o controle populacional do javali, uma atividade que muitos veem como caça. Além de grandes prejuízos econômicos e ambientais, o javali pode causar problemas de saúde pública, pois é capaz de transmitir doenças aos seres humanos – as zoonoses.

Manejar uma população de animais silvestres significa realizar ações que buscam aumentar a população de espécies animais que estão em risco de extinção; ou realizar ações que reduzam a população de espécies que estão desequilibrando o ambiente e colocando outras espécies vivas em risco de extinção. No caso do javali, o controle da população implica diminuir a taxa de natalidade por meio da eliminação (isto é, abate) dos animais em fase reprodutiva, especialmente das categorias de fêmeas adultas, jovens e filhotes. Nas áreas onde há grande disponibilidade de alimentos, apenas a remoção de uma quantidade significativa dessas categorias animais, por meio do controle populacional, pode afetar o crescimento ou expansão da população.

A Instrução Normativa Ibama n.º 141, de 19 de dezembro de 2006, que regulamenta o controle e o manejo ambiental da fauna sinantrópica nociva, define controle da fauna como a captura de espécimes animais seguida de soltura, com intervenções de marcação, esterilização ou administração farmacológica, captura seguida de remoção, captura seguida de eliminação ou eliminação direta de espécimes animais.

O controle populacional de espécies para fins de preservação da saúde pública e da proteção da agricultura e da pecuária não se confunde com a atividade de caça. A Lei Federal n.º 5.197/67 proíbe a utilização, a perseguição, a destruição, a caça ou a apanha de animais silvestres e seus ninhos, abrigos e dos criadouros onde se reproduzem e vivem. Mas a mesma lei permite a atividade de controle populacional em situações peculiares. Esta lei dispõe que o controle populacional depende de permissão expressa

do poder público federal mediante ato regulamentador. No caso dos javalis, essa permissão é tratada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) por meio das Instruções Normativas n.º 3/2013 e n.º 12/2019.

Sobre o artigo 204 da Constituição do Estado de São Paulo que diz: “Fica proibida a caça, sob qualquer pretexto, em todo o Estado”, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), em julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade n.º 350, em 21/6/2021, concluiu que o art. 204 da Constituição Estadual não tem a intenção de vedar as atividades de “destruição” de animais para fins de controle, pois não implicam riscos ao meio ambiente, mas ao reequilíbrio do ecossistema e, se devidamente fiscalizadas, cumprem relevante função de proteção ao meio ambiente. O acórdão interpreta a expressão “sob qualquer pretexto” em conformidade à Constituição, esclarecendo que a vedação na norma estadual não inclui a “destruição” de animais para fins de controle e coleta para fins científicos (previstas nos arts. 3 e 14 da Lei Federal n.º 5.197/1967).

Os controladores devem verificar se o animal está com as orelhas, língua, patas ou o focinho com bolhas e feridas, se tem coloração azulada ou arroxeadas, manchas vermelhas ou roxas na pele ou se apresentam comportamento alterado quando da sua captura e abate (ou eliminação). Se observar esses sinais, o controlador deve suspeitar que o animal está doente, não deve transportar sua carcaça e, assim que possível, deve informar a unidade de Defesa Agropecuária mais próxima. Se encontrar javalis ou javaporcos mortos, informe no aplicativo SISS-GEO.

No Estado de São Paulo, caso o produtor rural (ou qualquer pessoa) queira se tornar um controlador da população de javalis, deve entrar em contato com a Superintendência do Ibama. Ele pode pedir orientação aos veterinários do serviço oficial estadual de defesa sanitária animal ou da extensão rural. Se verificar a presença de javalis ou porcos de vida livre na sua região, informe sempre que possível pelo aplicativo SISS-GEO. Se quiser também pode informar com relatos, fotos ou vídeos dos danos agrícolas, pecuários ou ambientais aos órgãos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, a Defesa Agropecuária ou a CATI.



Foto: Felipe Pedrosa Chagas

# MÉTODOS DE CONTROLE DOS JAVALIS

## 1. Controle populacional por perseguição e abate direto

A população de javalis pode ser controlada por meio do abate direto, após perseguição, com ou sem auxílio de cães de perseguição. Também pode ser feito por abate direto em situações em que o controlador “espera” a chegada de javalis, em áreas em que ele previamente conhece da existência desses animais causando problemas. A caça em “espera” pode ser associada à utilização de iscas, como alimentos, na forma de cevas.

Por causa da periculosidade inerente aos atos de controle, os envolvidos devem se preocupar com sua segurança pessoal ou de animais envolvidos, como cães de perseguição. O abate pode ser realizado por meio de dardos lançados por balestra, lança/zagaia ou balas (projéteis balísticos). Quanto ao bem-estar animal, os problemas relacionados aos métodos de abate podem ser a falta de pontaria e balística inapropriada (armas de fogo de pequeno calibre), incapazes de provocar a morte ao primeiro disparo.

## 2. Controle com perseguição e abate direto com o uso de cães

É admitida a utilização de cães que ajudem na localização e perseguição dos javalis, desde que o controlador observe a ausência de maus-tratos de qualquer tipo e que os mesmos tenham a carteira de vacinação em dia e o atestado de saúde emitido por médico veterinário. O responsável poderá ser responsabilizado legalmente caso sejam constatados maus-tratos e falta de cuidados de proteção da saúde e do bem-estar dos cães.







### 3. Controle por armadilhas

É permitido o uso de armadilhas do tipo curral (de aço, de tela de *nylon*) ou ainda do tipo gaiolas (“jaulas”), desde que não causem sofrimento, ferimentos ou a morte do animal no momento de sua captura. As armadilhas devem ser checadas diariamente para que sejam libertados outros animais que não sejam javali. São proibidas as armadilhas que utilizam laços ou dispositivos que envolvam o acionamento de armas de fogo.

As armadilhas tipo jaulas geralmente capturam apenas um indivíduo por vez, sendo indicadas quando se trata de animais isolados, como machos errantes que margeiam os grupos.

As armadilhas tipo curral, podem ser de aço ou redes de *nylon* e são utilizadas na ocorrência de grupos grandes, pois permitem capturar grande número de animais de uma só vez. Essas armadilhas, tipo curral de redes, têm se mostrado bastante eficazes na captura dos grupos, pois são mais leves e fáceis para montar e não precisam ser acionadas, bastando que o animal entre no perímetro da armadilha para ser capturado. O uso de armadilhas depende de acostumar os javalis a esses equipamentos, por meio do uso de alimentos como iscas ou ceva (geralmente milho em grãos); para que o método seja efetivo, pode ser necessário que se faça o monitoramento do local de ceva durante algum tempo, verificando as pegadas e os vestígios que indiquem a presença dos javalis.

### 4. Controle com associação de armadilhas e perseguição com abate direto

Pode ser utilizada a combinação das duas estratégias de controle de javalis, eliminação direta com espera ou perseguição e eliminação após captura em armadilhas. Inicialmente, as armadilhas são utilizadas para capturar grupos de javalis (que são então abatidos). Depois da diminuição da população, com o uso de armadilhas, podem ser utilizadas a perseguição e eliminação direta dos javalis com o auxílio de cães para abater aqueles que não foram atraídos pela ceva das armadilhas (geralmente animais maiores, mais velhos e mais desconfiados, que não se deixam enganar pela ceva colocada nas armadilhas). Portanto, a utilização de perseguição para eliminação direta com auxílio de cães ocorre apenas quando o número de javalis ou javaporcos da área em controle já estiver bem diminuído pelo uso de armadilhas.



Foto: Felipe Pedroso







Transporte de carcaça

# REGULARIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE CARCAÇAS DE JAVALI NO ESTADO DE SÃO PAULO

**O** Estado de São Paulo regulamentou o transporte de carcaças de javalis abatidos; para isso, é preciso que o controlador esteja legalmente habilitado para abater javali (cadastro no Ibama e Simaf – Sistema de Informação de Manejo de Fauna) e ter passado por treinamento oferecido pela Defesa Agropecuária estadual para coleta de amostra.

As carcaças só poderão ser transportadas com essa autorização entre municípios paulistas.

Os controladores devem seguir alguns procedimentos para o transporte de carcaça de javali:

- a. fazer o cadastro no Sistema Gedave (Gestão de Defesa Animal e Vegetal) e solicitar a autorização de transporte;
- b. comparecer nas unidades de Defesa Agropecuária para retirar os lacres a serem usados nas carcaças e os *kits* de equipamentos para colheita de material;
- c. colher, sempre que possível amostras de soro sanguíneo para monitoramento sanitário;
- d. notificar o aparecimento de animais mortos e/ou com alteração comportamental por sintomas de doenças.

**Observação:** o transporte de carcaças de javalis ou de suas partes tem regulamentação própria (Resolução SAA n.º 41/2021) devido ao risco de disseminação de doenças; para mais informações, procure a unidade de Defesa Agropecuária de sua região. O principal objetivo é construir uma rede de vigilância de doenças como: peste suína clássica, peste suína africana, síndrome respiratória reprodutiva suína, febre aftosa, raiva, brucelose, tuberculose, trichinelose, entre outras. Os resultados serão fundamentais para a elaboração do Boletim Epidemiológico do javali e cruzas, proporcionando orientações às políticas públicas voltadas à Defesa Sanitária Animal e à Saúde Pública.



Para os interessados no transporte das carcaças, em atenção à Resolução SAA n.º 41/2001, é necessário realizar o cadastro no Sistema Gestão de Defesa Animal e Vegetal (Gedave), no *site* da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, ligada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento:

<https://gedave.defesaagropecuaria.sp.gov.br>


## 1 – Acessar o *site* Gedave e clicar em “Cadastro-se”



## 2 – Preencher os dados pessoais



### 3 – Pré-cadastro realizado com sucesso



The screenshot shows the top header of the DEFESA AGROPECUÁRIA website, including the logo and the text "Gestão de Defesa Animal e Vegetal" and "Secretaria de Agricultura e Abastecimento". Below the header, there is a navigation bar with "Início" and "Cadastro-se". A message box contains the following text: "O Passo 1 - Pré-cadastro foi realizado com sucesso. Uma confirmação foi enviada para o seu e-mail: [redacted] para a efetivação do cadastro. Agora siga para o Passo 2, acesse seu email e clique no link 'clique aqui para continuar'." A red note at the top right of the message box states: "Os campos amarelos são de preenchimento obrigatório".

### 4 – Após esta etapa, você receberá um e-mail

Próximo passo – Confirmação de e-mail (agora, siga este passo)

Para efetivar seu cadastro, [clique aqui para continuar](#).

Ao clicar neste *link*, recebido no seu e-mail, você entrará no sistema e continuará a preencher os dados pessoais complementares:



The screenshot shows the DEFESA AGROPECUÁRIA website interface. The top header is the same as in the previous screenshot. Below the header, there is a navigation bar with "Administração", "Cadastros", "Pessoas", and "Pessoas Físicas". A user profile section shows "Usuário: SYSTEM" and a "Sair" button. A red note at the top right of the page states: "Os campos amarelos são de preenchimento obrigatório". The main content area is titled "Dados Básicos" and contains a form for "Incluir Dados Básicos da Pessoa Física". The form fields are as follows:

- CPF: [text input]
- RG/RNE: [text input]
- Órgão Emissor RG/RNE: [text input]
- Data Emissão RG/RNE: [text input]
- UF RG/RNE: [-Selecione-]
- Nome: [text input]
- Data de Nascimento: [text input]
- Sexo: [-Selecione-]
- Estado Civil: [-Selecione-]
- Pais de Nacionalidade: [-Selecione-]
- Nome do Pai: [text input]
- Nome da Mãe: [text input]

**Endereço Residencial**

CEP:

Endereço:

Número:

Complemento:

Bairro:

UF:

Município:

---

**Endereço de Correspondência**

Mesmo endereço da residência.

Tipo de endereço:  Endereço  Caixa Postal

Caixa Postal:

CEP:

Endereço:

Número:

Complemento:

Bairro:

UF:

Município:

**ATENÇÃO:** marcar as caixas apontadas com as setas vermelhas e clicar em salvar:

**Contato**

Telefone Fixo:

Telefone Celular:

Tel. Comercial e Ramal:

Email: **artvete@gmail.com**

Observações:

Profissional com habilitação ou registro no conselho profissional

Cadastro de Controladores de Espécies Exóticas Invasoras (CCEI)

Desejo receber SMS com as informações do sistema GEDAVE.  Sim  Não

Desejo receber e-mail com as informações do sistema GEDAVE.  Sim  Não

[Voltar](#) [Salvar](#)

## 5 – Depois de completar os dados básicos, acessar CADASTRO, HABILITAÇÃO E/OU REGISTRO

Administração Cadastros Pessoas Pessoas Físicas

Dados Básicos 2 Cadastro, Habilitação e/ou Registro 3 Documentos

\*Os campos amarelos são de preenchimento obrigatório

### Cadastro de Controlador de Espécies Exóticas Invasoras

Tipo	Nome	Habilitação/Cadastro	CTF N°	CTF Data Validade
------	------	----------------------	--------	-------------------

Incluir

Voltar Salvar

## 6 – Inserir o seu CTF , emissão e validade

Cadastro de Pessoas Físicas

Tipo: Cadastro

Nome Habilit./Cadastro: Controlador de Espécies Exóticas Invasoras (Javali)

CTF N°: 555666

Data Emissão: 14/09/2018

CTF Data Validade: 26/01/2022

N° Processo SAA:

N° Processo SP Sem Papel:

Observações:

Autorizo a disponibilização dos meus dados pessoais inseridos no sistema GEDAVE para a consulta pública

Voltar OK



## 7 – Para a ativação do seu cadastro no sistema, você deverá enviar ou entregar cópias dos seguintes documentos na CDA Regional mais próxima

Consulte nossos endereços em: <https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/enderecos/>

### Encaminhar para a Regional, para fazer a ativação do cadastro.

- Cópia de RG e CPF.
- Comprovante de endereço de residência.
- Requerimento de ativação do Gedave.
- CTF e CR.
- Simaf.
- Comprovante do Curso de Capacitação Sanitária.

## 8 – Depois de ativado o seu usuário, você poderá realizar a solicitação de transporte de carcaça, basta entrar no sistema com seu USUÁRIO (CPF) e SENHA para fazer os seguintes procedimentos

The screenshot shows a web application interface with a dark header and a light blue sidebar. The header contains navigation tabs: 'Início', 'Área Animal', 'Área Vegetal', and 'Administração'. The sidebar has a menu with 'GTA - Guia de Trânsito Animal', 'Controles', 'Relatórios', and 'Requerimentos'. The 'Controles' menu is expanded, showing options: 'Controle de Rebanho', 'Controle de Vacinas', 'Controle de Vacinação', 'CIPOA', 'Controle de Antig. e Tuberc.', 'Controle de Exames', and 'Espécies Exóticas'. The 'Espécies Exóticas' option is highlighted with a red box, and a sub-menu item 'Aut. Trans. Carcaça Javali' is visible. The main content area shows the user name 'Franciso Martins Junio', a 'Sair' button, and a greeting 'Bem-Vindo'. Below the greeting, the text 'Prezado, Produtor' is displayed in red.

## 9 – Clicar em “Nova Autorização”

The screenshot shows the top navigation bar with tabs for 'Início', 'Área Animal', 'Área Vegetal', and 'Administração'. Below it, the main menu includes 'GTA - Guia de Trânsito Animal', 'Controles', 'Relatórios', and 'Requerimentos'. The user is logged in as 'Franciso Martins Junior'. The current page is 'Área Animal > Controles > Espécies Exóticas > Autorização de Trânsito para Carcaça de Javali'. A red note states: '\*Os campos amarelos são de preenchimento obrigatório'. The search form includes fields for 'Código de Autorização', 'Destino da Carcaça' (with radio buttons for 'Aterro Sanitário', 'Compostagem', 'Enterrada', 'Reciclagem Animal', and 'Residência'), 'Situação' (dropdown menu), and 'Data de:' (date range). A red arrow points to the 'Nova Autorização' button.

10 – Realizar o pedido dos lacres, indicar o destino da carcaça e inserir os dados da equipe de manejo e seus membros, se tiver.

The screenshot shows the 'Autorização' form with the following fields and annotations:

- 1 - Inserir o numero de lacres que o CEEI quer - Máximo 20**: Points to the 'Quantidade de Lacres' field, which contains the value '20'.
- 2 - Preencher o nome da equipe e CNPJ, se tiver**: Points to the 'Nome da Equipe' and 'CNPJ da Equipe' fields.
- 3 - Incluir os membros da equipe - TODOS DEVERÃO ESTAR CADASTRADOS NO GEDAVE**: Points to the 'Membros da Equipe' table.

The 'Destino da Carcaça' section has 'Aterro Sanitário' and 'Residência' selected. The 'Equipe' dropdown is set to '- Selecione -'. The 'Membros da Equipe' table has 3 records, with the first one visible. Buttons for 'Incluir Membro' and 'Remover Membro' are at the bottom.

## 11 – Autorização cadastrada



12 – Aguardar a CDA Regional liberar a autorização; você receberá um *e-mail* ou SMS informando que seu documento está disponível

### ATENÇÃO

- Aguardar a liberação da Autorização pela Regional.
- Será enviado *e-mail* para o CEEI quando estiver aprovado a autorização.
- Depois da aprovação, o CEEI deverá comparecer na Regional para retirar os lacres e o *KIT* para colheita de material biológico dos javalis.





# REGULARIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONTROLE DE JAVALIS

## PASSO A PASSO

**A** captura e o abate de javalis, para controle da população desses animais, é permitida e está regulamentada pelo Ibama, por meio das Instruções Normativas n.º 03/2013 e n.º 12/2019. A regularização da atividade de controle do javali é feita *on-line* e pode ser dividida em dois momentos, o Cadastro Técnico Federal (CTF), por meio do qual se identifica o controlador, e o cadastro da atividade de manejo no Simaf, onde são identificados os detalhes da atividade de controle e seus resultados.

## 1. Cadastro Técnico Federal (CTF)

O interessado deverá inicialmente realizar o Cadastro Técnico Federal no *site*

<https://servicos.ibama.gov.br/ctf/cadastralInicialPessoaFisica.php>

utilizando o navegador indicado pelo sistema, Mozilla Firefox. Inserir os dados de cadastro:

**INSCRIÇÃO DE PESSOA FÍSICA NO CTF/APP**

Use o ponteiro do mouse sobre os ícones para visualizar as instruções de preenchimento.  
Utilize o navegador Mozilla Firefox, preferencialmente.

**Dados básicos:**

CPF:

Nome:

Data de nascimento:

Sexo:  Masculino  Feminino

Nº do documento de identidade:

UF de emissão:

Órgão emissor:

Data de expedição:

Nome da mãe:

Caso não possua CPF, clique aqui para obter orientações.

**Endereço:**

CEP:  [Consultar](#)

Logradouro:

Nº:

Complemento:

Bairro:

UF:

Município:

(DDD) e n.º de telefone:

**Endereço para correspondência:**

O endereço para recebimento de correspondência oficial é o mesmo, já declarado.

É outro o endereço para recebimento de correspondência oficial.

CEP:  [Consultar](#)

Logradouro:

Nº:

Complemento:

Bairro:

UF:

Município:

**E-mail:**

E-mail principal:

E-mail secundário:

Em atividades a serem incluídas colocar:

21 – Atividades não relacionadas no Anexo VIII da Lei n.º 6.938/1981

58 – Manejo de espécie exótica invasora – Resolução Conabio n.º 7/2018

Indicar o início da atividade (não é preciso indicar a data final). Crie uma senha e clique em gravar a inscrição.

Qual o motivo de sua inscrição? Selecione uma das opções.

Sou responsável legal ou declarante por pessoa jurídica.

Exerço, como pessoa física, atividades sujeitas à inscrição no CTF/APP.

Enquadro-me nas duas opções anteriores.

**Atividades Excluídas:**

**Atividades a serem incluídas**

Categoria:

Descrição:

Data início de atividade:

Data de término da atividade:

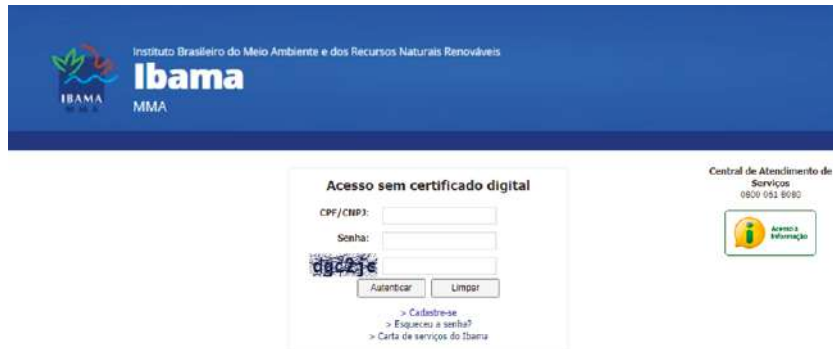
[Adicionar](#) [Limpar](#) [Desfazer](#)

[Categoria](#) [Detalhe](#) [Data início de atividade](#) [Data de término da atividade](#) [Ação](#)

Nenhuma atividade informada

Atividades cadastradas anteriormente

Na sequência, acessar <https://servicos.ibama.gov.br/ctf/sistema.php> e fazer o *login* com o CPF e a mesma senha cadastrada anteriormente.



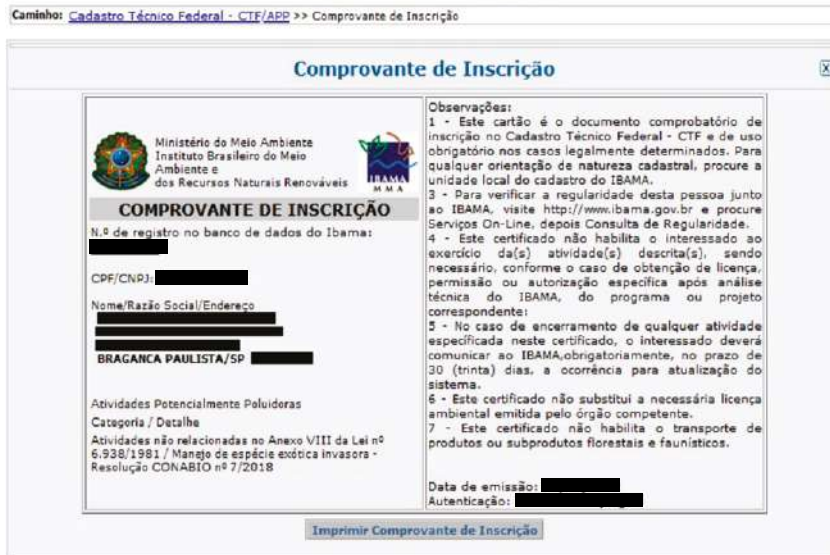
Em seguida, acessar na aba Cadastro Técnico Federal (CTF)/APP, no canto superior esquerdo, e emitir o Comprovante de Inscrição.



### Comprovante de Inscrição

Caminho: [Cadastro Técnico Federal - CTF/APP](#) >> Comprovante de Inscrição

### Comprovante de Inscrição



Observações:  
1 - Este cartão é o documento comprobatório de inscrição no Cadastro Técnico Federal - CTF e de uso obrigatório nos casos legalmente determinados. Para qualquer orientação de natureza cadastral, procure a unidade local do cadastro do IBAMA.  
3 - Para verificar a regularidade desta pessoa junto ao IBAMA, visite <http://www.ibama.gov.br> e procure Serviços On-Line, depois Consulta de Regularidade.  
4 - Este certificado não habilita o interessado ao exercício da(s) atividade(s) descrita(s), sendo necessário, conforme o caso de obtenção de licença, permissão ou autorização específica após análise técnica do IBAMA, do programa ou projeto correspondente.  
5 - No caso de encerramento de qualquer atividade especificada neste certificado, o interessado deverá comunicar ao IBAMA, obrigatoriamente, no prazo de 30 (trinta) dias, a ocorrência para atualização do sistema.  
6 - Este certificado não substitui a necessária licença ambiental emitida pelo órgão competente.  
7 - Este certificado não habilita o transporte de produtos ou subprodutos florestais e faunísticos.

Data de emissão: [redacted]  
Autenticação: [redacted]

[Imprimir Comprovante de Inscrição](#)



Na sequência, também na aba CTF/APP, emitir o CR – Certificado de Regularidade.

**Importante:** o CR é obrigatório durante a atividade de manejo dos javalis. Imprima uma cópia do documento e salve-a em PDF.



## 2. Sistema de Informação de Manejo de Fauna (Simaf)

O Simaf é onde serão inseridas todas as informações relacionadas à atividade do controle de javalis.

Acesse novamente <https://servicos.ibama.gov.br/ctf/sistema.php> e na aba “Serviços” selecionar Simaf – Sistema de Informação de Manejo de Fauna.



Comece cadastrando a propriedade, preencha os dados solicitados e clique em “Salvar”. Nesse momento, é necessário ter o número do Cadastro Ambiental Rural (CAR) da propriedade e os dados da propriedade e do proprietário.

IBAMA - Serviços On-Line x Cadastros x Simaf x +

← → ↻ https://simaf.ibama.gov.br/index.php

**SIMAF** Sistema de Informação de Manejo de Fauna

Início Propriedades

Usuário: MARCELO BAPTISTA DA SILVA | Sair |

**Autorização de manejo**

Solicitar nova autorização

As propriedades onde serão realizadas o manejo devem ser previamente cadastradas [Aqui.](#)

IBAMA - Serviços On-Line x Cadastros x Simaf x cab,

← → ↻ https://simaf.ibama.gov.br/index.php?mod=propriedade

**SIMAF** Sistema de Informação de Manejo de Fauna

Início Propriedades

**Cadastro de propriedades para manejo de javali**

Para cadastrar uma propriedade, insira o número do CAR (Cadastro Ambiental Rural).

Número do CAR:

Ex: UF-9999999-99x999x999xxx999999x9x9x9x9x9x9x

A propriedade não possui CAR.

Próximo

IBAMA - Serviços On-Line x Cadastros x Simaf x cab.jpg (i)

← → ↻ https://simaf.ibama.gov.br/index.php

# SIMAF

Sistema de Informação de Manejo de Fauna

Início Propriedades

## Cadastro de Propriedade para Manejo de Fauna

Sou proprietário ou representante legal da propriedade:

Sim  Não

Número do CAR:

Matricula:

Nome da propriedade:

Endereço da propriedade:

UF da propriedade:

Município da propriedade:

Formato das Coordenadas:  Grau Decimal  Grau, Minuto, Segundo

Latitude:

Longitude:

Orientação de acesso:

Nome do proprietário/controlador:

CPF do proprietário/controlador:

RG do proprietário/controlador:

Telefone do proprietário/controlador:

E-mail do proprietário/controlador:

[Voltar](#)

Na sequência, clicar em solicitar nova autorização, preencha os dados solicitados e inclua a propriedade, onde será feito o manejo, e os controladores que participarão (é preciso inserir o CTF e o CPF de todos os que participarão do manejo).

← → ↻ https://simaf.ibama.gov.br/index.php

# SIMAF

Sistema de Informação de Manejo de Fauna

Início Propriedades

Usuário: | Sair

### Autorização de manejo

As propriedades onde serão realizados o manejo devem ser previamente cadastradas. [Aqui.](#)

Se na solicitação estiver previsto o uso de armadilhas, você deverá cadastrá-las clicando no *link* indicado e preenchendo as informações solicitadas.

The screenshot shows the 'Solicitação de autorização de manejo' form in the SIMAF system. The form includes fields for start and end dates, a 'Limpar Dados' button, and a list of management types with checkboxes: Armadilha Comil, Armadilha Ocular, Uso de isca, Uso de arma de fogo, Uso de arma branca, Uso de rede, and Outros. There are also radio buttons for 'Sou proprietário do(s) local(is) de manejo', 'Livrete de conservação', and 'Sou Manejador', and a checkbox for 'Uso de armadilhas'. A text area for 'Observações' and a 'Notas de Abate' section with checkboxes for 'Arma branca', 'Arma de fogo', and 'Outros' are also present. At the bottom, there are sections for 'Local de manejo' and 'Participantes' with green checkmark icons, and a 'Enviar solicitação' button.

Volte ao início e verifique se a autorização solicitada está disponível; em seguida, clique no ícone à direita e imprima a autorização.

This screenshot shows the same SIMAF interface, but the 'Solicitação de autorização de manejo' section now displays a message: 'Sua solicitação foi recebida e será analisada. Você será informado sobre a autorização por meio de uma mensagem eletrônica ou pode acompanhar o processo através da página do SIMAF.' Below this, it states: 'Em sua solicitação de manejo foi especificado o uso de armadilhas. Assim, preencham de mais informações sobre as atividades pretendidas. Para fazer o envio do projeto de manejo e para a autorização de manejo e você será informado sobre a autorização de manejo através de uma mensagem eletrônica. Você também poderá acompanhar o processo através da página inicial do SIMAF.' A red arrow points to a small icon in the top right corner of the form area, and a red circle highlights a link in the bottom right corner of the text.



Ao final da vigência da autorização, será preciso relatar as atividades desenvolvidas, clicando no ícone “!” da autorização.



The screenshot shows the SIMAF (Sistema de Informação de Manejo de Fauna) website. The header includes the SIMAF logo and the text 'Sistema de Informação de Manejo de Fauna'. Below the header, there are navigation tabs for 'Início' and 'Propriedades'. A user is logged in as 'Usuário: l' with a '[ Sair ]' link. The main content area is titled 'Autorização de manejo' and contains a 'Solicitar nova autorização' button and a note: 'As propriedades onde serão realizadas o manejo devem ser previamente cadastradas Aqui.' Below this, the section 'Minhas autorizações de manejo' is displayed with a red 'IMPRIMIR' button. A red arrow points to a table with one row of authorization data. A red box highlights the first row, which includes a green checkmark icon, a document icon, and a red exclamation mark icon.

Preencha todas as informações solicitadas no quadro:



This screenshot is similar to the previous one, showing the SIMAF website interface. The 'Minhas autorizações de manejo' section now displays two rows of authorization data in the table. A red arrow points to the 'RELATÓRIOS' button, which is located above the table. The table rows each contain a green checkmark icon, a document icon, and a red exclamation mark icon.

Incluir os animais abatidos individualmente no relatório:

**SIMAF** Sistema de Informação de Manejo de Fauna

Início Propriedades

### Relatório de atividades de manejo

Por favor, relate abaixo as atividades realizadas apenas entre

Início:  
Fam.:  
Espécie: Javali  
Nº animais abatidos:   
UF:   
Município:   
Tipo de manejo:  
 Armadilha tipo curral  
 Armadilha tipo gaiola  
 Busca com o uso de cães  
 Busca sem o uso de cães  
 Ceva  
 Espera  
 Outros métodos de manejo (descrever em informações adicionais)  
Nº de armadilhas:   
Método de abate:  Arma Branca

Clicar em “relatar atividades” e finalizar.

Sistema de Informação

Tipo de manejo: Armadilha tipo curral

Método de abate: Arma de fogo

Sexo: M

Desenvolvimento: Adulto

Peso (kg): 80

Comprimento (cm): 1

Latitude (opcional):

Longitude (opcional):

Amostra coletada:

Código do frasco:

Observações:

Adicionar Cancelar

**Nas propriedades em que se encontram unidades de conservação é preciso solicitar a autorização do gestor para realizar o controle dos javalis. No CAR é possível saber se a propriedade está ou não em uma unidade de conservação ou consulte uma Casa da Agricultura – ou unidade Regional da CATI – próxima a você.**





*LINKS*

**IMPORTANTES**

**INFORMAÇÕES**

**IMPORTANTES**



## LINKS IMPORTANTES

A seguir listamos *links* de acesso a cadastros, manuais de instrução e outros guias de interesse para o manejo/controlado de javalis e javaporcos.

App SISS-GEO – disponível nas lojas de aplicativos.

Boletim Técnico 126 - Diagnóstico da percepção de ocorrência de javalis em municípios paulistas:

[https://www.cati.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/produtos-e-servicos/acervo-tecnico/Javali\\_dt.pdf](https://www.cati.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/produtos-e-servicos/acervo-tecnico/Javali_dt.pdf)

Cartilhas sobre javalis. O javali asselvajado: Norma e medidas de controle (Ibama, 2013): Disponível em:

[https://www.ibama.gov.br/phocadownload/biodiversidade/javali/ibama-cartilhajavali\\_asselvajado.pdf](https://www.ibama.gov.br/phocadownload/biodiversidade/javali/ibama-cartilhajavali_asselvajado.pdf)

Curral Modelo Pampa:

[https://www.icmbio.gov.br/cbc/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/EEI/Guia\\_jaula\\_curral\\_modelo\\_pampa\\_javali.pdf](https://www.icmbio.gov.br/cbc/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/EEI/Guia_jaula_curral_modelo_pampa_javali.pdf)

Notificação de avistamentos e criatórios pode ser feita junto à SAA/SP via *link*:

<https://agricultura.sp.gov.br/produtos-e-servicos/comunicacao-de-avistamento-de-javali/>

Programa de Sanidade Suídea/CDA/SAA:

<https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/www/programas/?/sanidade-animal/programa-estadual-de-sanidade-suidea-pess/&cod=48>

Site do Gedave (Gestão de Defesa Animal e Vegetal):

<https://gedave.defesaagropecuaria.sp.gov.br>

Site do Exército Brasileiro, informações e legislações:

<http://www.dfpc.eb.mil.br/index.php/menu-cac>

# INFORMAÇÕES IMPORTANTES

## Você sabia que...

...os controladores de javali só podem adentrar nas propriedades rurais para fazer controle de javalis com autorização dos proprietários?

...as criações de javalis e javaporcos são proibidas. Os animais são de difícil contenção e o risco de escape deles para o ambiente é grande?

...alimentar criações de suínos com restos de comida é proibido – devido ao risco de proliferação de doenças –, cuja peste suína clássica, por exemplo, adentrou o Brasil, em 1978, devido à utilização de sobras de alimentos?

...o contato e/ou consumo de carne dos javalis podem transmitir para os seres humanos brucelose, leptospirose, toxoplasmose, cisticercose, entre outras doenças?



# BIBLIOGRAFIA

**Biosseguridade na suinocultura, proteja sua granja contra suídeos asselvajados** (Embrapa, 2013):  
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/979325/1/final7305.pdf>

**Código Sanitário de Animais Terrestres da OIE.** Comissão Técnica Permanente de Bem-estar Animal, Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (tradução do capítulo da versão em inglês). Capítulo 7.5 Abate dos animais. Artigo 7.5.1., 2015.

Felipe P. C. **Ecologia da invasão dos suídeos asselvajados *Sus scrofa* no Brasil** – Tese de doutorado, 2019.

Graziele O. B. (org.) **Manual de Boas Práticas para o controle de javali.** Brasília, DF: Ibama, 2020. 40 p.

**Guia para o produtor rural, controle de porcos ferais – javalis, construção de jaula-curral.** Modelo Pampa. ICMBio & Grupo Javali no Pampa, 2018. Disponível em:  
[http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoesdiversas/guia\\_para\\_produtor\\_rural\\_controle\\_javalis\\_jaula\\_curral\\_modelo\\_pampa.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoesdiversas/guia_para_produtor_rural_controle_javalis_jaula_curral_modelo_pampa.pdf)

**Javalis, javaporcos e suiformes nativos, saiba diferenciar e conserve a fauna nativa.** Embrapa Suínos e Aves, 2013. Concordia (SC). Manual Simaf: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/centrais-de-conteudo/ibama-manual-simaf-v2-pdf>



Juliana do Amaral Moreira C. Vaz... et al. **Diálogos para prevenção da peste suína africana/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.** São Paulo: MAPA/DAS/SFASP, 2022. Recurso: Digital. Formato: PDF. Modos e acesso: World Wide Web. ISBN 978-65-86803-93-8.

Rosa et al. **Cartilha Proteção às nascentes contra o javali**, 2019.

<https://www.briedad.com.br/javali>

SÃO PAULO. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado de São Paulo de 5 de outubro de 1989.** (Última atualização: Decisão do Supremo Tribunal Federal, nos autos da ADI n.º 7137).





